

RAQUEL NOVAES AMORIM ALMEIDA

ATRAVÉS DA MÚSICA:

Um podcast sobre educação musical

Trabalho de Conclusão de Curso

São Paulo

2021

RAQUEL NOVAES AMORIM ALMEIDA

ATRAVÉS DA MÚSICA:

Um podcast sobre educação musical

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Licenciatura em Música.

Orientadores: Prof. Dr. Eduardo Vicente e Gustavo Xavier Ferreira da Silva.

São Paulo

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Almeida, Raquel Novaes Amorim
Através da música: um podcast sobre educação musical
/ Raquel Novaes Amorim Almeida; orientador, Eduardo
Vicente; coorientador, Gustavo Xavier Ferreira da Silva.
- São Paulo, 2021.
27 p.: il. + link.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Música / Escola de Comunicações e Artes /
Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Educação musical. 2. Escuta. 3. Podcast . 4. Saber
da experiência. I. Vicente, Eduardo . II. Título.

CDD 21.ed. - 780

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

AGRADECIMENTOS

Ao meu companheiro André por não me deixar desistir novamente, por ouvir e ler tudo que eu faço e pelo imprescindível apoio intelectual, emocional e financeiro ao longo de toda graduação.

Ao orientador, professor Eduardo Vicente que sempre foi muito solícito e atencioso, por aceitar me orientar e tornar este trabalho possível.

Ao meu supervisor na Rádio USP e também orientador deste trabalho, Gustavo Xavier pela escuta atenta e afetiva, pela disponibilidade, apoio e incentivo incessantes, e por todo aprendizado e experiência proporcionados.

À minha mãe Sueli e à minha irmã Roberta por jamais desistirem de mim, sempre estarem ao meu lado e me encharcarem de amor.

RESUMO

ALMEIDA, Raquel Novaes Amorim. *Através da Música*: um podcast sobre educação musical. 2021, 27p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) – Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Resumo: O presente trabalho apresenta o processo de elaboração e estruturação do podcast *Através da Música* que tem como temática educação musical. O conteúdo principal deste trabalho é o episódio piloto cujo nome e tema é: Escuta. A ideia deste primeiro episódio parte do entendimento de que é através da escuta que se desencadeia todo o processo de educação musical. É por meio da experiência da escuta que o ouvinte amplia seu repertório cultural e social e é atravessado por sentimentos, sensações, significados e acontecimentos. Considerando, neste sentido, uma abordagem que parte daquilo que percebemos e entendemos como música e os processos que nos levam a essa percepção e compreensão. O objetivo deste trabalho é abrir um espaço de escuta, reflexão e conversas sobre música e às questões em torno do ensino e aprendizagem musical. O *Através da Música*, por sua vez, pretende dar voz às ideias de grandes educadores, refletir sobre o exercício da profissão e trazer à tona discussões sobre música e seu ensino. O pensamento condutor de todo processo de concepção do projeto é o de “saber da experiência” do educador espanhol Jorge Larrosa. Um conceito que traz clareza sobre o quanto pensar a educação a partir da experiência dá sentido ao que somos e ao que nos acontece. A escolha do veículo podcast como meio para viabilizar este trabalho foi motivada, principalmente, por este ser um instrumento de comunicação de amplo alcance, gratuito, acessível e que permite conversas aprofundadas, complexas e com mais camadas. Além disso, o podcast também é um meio de expressão criativa e experimental que possibilita novos contextos e hábitos de escuta e produção.

Palavras-chave: Educação musical. Podcast. Escuta. Saber da experiência.

ABSTRACT

Abstract: This work presents the process of elaboration and structuring of the *Through Music* podcast, which has as its theme music education. The main content of this work is the pilot episode whose name and theme is: Listen. The idea of this first episode is based on the understanding that it is through listening that the whole process of musical education is triggered. It is through the listening experience that the listener expands his cultural and social repertoire and is crossed by feelings, sensations, meanings and events. Considering, in this sense, an approach that starts from what we perceive and understand as music and the processes that lead us to this perception and understanding. The objective of this work is to open a space for listening, reflection and conversations about music and issues around teaching and learning music. The *Through Music*, in turn, aims to give voice to the ideas of great educators, reflect on the practice of the profession and bring up discussions about music and its teaching. The guiding thought of the entire project design process is “know from experience” of the Spanish educator Jorge Larrosa. A concept that brings clarity about how to think about education based on experience gives meaning to who we are and what happens to us. The choice of the podcast vehicle as a means to make this work possible was motivated, mainly, because it is a communication tool with a wide reach, free, accessible and that allows for deeper, more complex and more layered conversations. In addition, podcasts are also a means of creative and experimental expression that enable new contexts and habits of listening and production.

Key-words: Musical education. Podcast. Listening. Know from experience.

SUMÁRIO

Introdução	p. 10
1. Concepção do podcast <i>Através da música</i>	p. 13
1.1 Podcast: conceito e contexto	p. 13
1.2 Sobre o <i>Através da música</i>	p. 14
2. Episódio Piloto: Escuta	p. 17
2.1 A escolha do tema	p. 17
2.2 Roteiro e <i>link</i>	p. 19
Considerações finais	p. 25
Referências	p. 26

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de um profundo encantamento e inspiração em refletir, experimentar e conhecer os diversos temas ligados ao universo da música e, principalmente, da educação musical. Pensar sobre o valor do ensino de música, possibilitar reflexões e experiências sonoras, compreender a natureza e o lugar da música na vida humana são as principais intenções deste trabalho. No entanto, por entender que se tratam de objetivos muito amplos e talvez bastante ousados para uma monografia de graduação, talvez seja mais apropriado pensá-los como uma busca por um caminho de expressão, comunicação e compartilhamento de experiências. Um percurso a ser trilhado por meio de estudos e ideias iluminadas por grandes pensadores e educadores musicais deste e de outros tempos, utilizando, para tanto, o podcast como instrumento pedagógico. E, por estes grandes educadores serem inúmeros, deliberei por me debruçar apenas sobre alguns e trazê-los à baila para me ajudar nesta empreitada. O educador espanhol Jorge Larrosa inaugura esta introdução com o trecho abaixo que foi responsável por disparar em mim a vontade de começar esse projeto:

Em educação dispomos de inúmeros saberes mais ou menos experientes, mais ou menos especializados, mais ou menos úteis. Mas talvez nos falte um saber para a experiência. Um saber que esteja atravessado também de paixão, de incerteza, de singularidade. Um saber que dê um lugar a sensibilidade, que esteja de alguma maneira incorporado a ela, que tenha corpo. Um saber, além do mais, atravessado de alteridade, alterado e alterável. Um saber que capte a vida, que estremeça a vida. (LARROSA, 2011, p. 26).

A ideia de saber da experiência figura como engrenagem principal no processo de elaboração desse projeto. Este conceito trouxe uma profunda clareza sobre o quanto pensar a educação a partir da experiência dá sentido ao que somos e ao que nos acontece. O educador Rubem Alves (2018, p. 36) dizia que “há coisas que só se aprendem se não se sabe que está aprendendo e que só se ensinam quando não se percebe que está ensinando”. Neste ponto, me deparo com a potência e a beleza do saber da experiência, considerando experiência como algo que nos acontece e nos afeta e que promove, portanto, um aprendizado espontâneo e não previsível. Então, atravessada pela paixão e dando lugar à sensibilidade, idealizei um material em áudio que ajudasse a dar vazão a esse saber da experiência e que fosse um meio de expressão e reflexão sobre música e educação.

Desta forma, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi criar o podcast, intitulado *Através da música*, com o propósito de ser um espaço de escuta, reflexão e conversas sobre música e às questões em torno do ensino e aprendizagem musical, tomando-se emprestado, para isto, as ideias de pensadores e educadores musicais notáveis. De acordo com Fonterrada (2008), existe uma enorme necessidade de compreensão da música e dos processos de ensino e aprendizagem dessa arte e:

Até que se descubra seu real papel, até que cada indivíduo em particular, e a sociedade como um todo, se convençam de que ela é uma parte necessária, e não periférica, da cultura humana, até que se comprehenda que seu valor é fundamental, ela terá dificuldades para ocupar um lugar proeminente no sistema educacional. (FONTERRADA, 2008, p. 12).

Esse podcast também tem o intuito de ajudar nesta descoberta e compreensão do valor e importância da música e da educação musical para a vida humana. Como lembra Rubem Alves (2018, p. 35), a educação da nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. Deste modo, considero que este veículo de comunicação também funciona como um meio para promover e oferecer educação musical, seja para professores e estudantes de música, seja para um público mais amplo de ouvintes que se identifiquem e apreciem o assunto. Outro ponto importante aqui é trazer e manter sempre em voga o tema da educação musical e abrir mais um espaço de discussão que contribua para que o assunto esteja sempre em pauta. Nas palavras de Koellreutter (1997, p.72): “a música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade”.

Além da concepção, planejamento e estruturação do podcast, este trabalho apresenta como conteúdo principal o episódio piloto, intitulado “Escuta”, em formato de monólogo e narrado por mim, cujo assunto é escuta musical. Dentre tantas possibilidades em torno do campo da educação musical, escolhi o tema da escuta por considerá-lo o ponto de partida de todo processo de ensino e aprendizagem de música. É a partir da escuta que acontece a apreciação e sensibilização auditiva, bem como a percepção sonora capaz de ampliar nosso universo cultural e o entendimento musical. Conforme aponta Iazzetta:

A escuta não pode ser reduzida ao processo fisiológico da audição. Nela estão envolvidos diversos estágios de percepção e compreensão dos eventos sonoros. [...] Quando toda essa informação chega ao cérebro tem início um sofisticado processo de interação entre aquilo que percebemos e aquilo que já sabemos do mundo. (IAZZETTA, 2012, p. 21).

As principais razões que me estimularam a idealizar, estruturar e produzir o *Através da música* foram: (1) a enriquecedora experiência de dois anos de estágio na Rádio USP produzindo o programa USP Especiais, que apresenta temas da cultura a partir de seus sons; (2) o gosto e escuta recorrente de conteúdo em áudio, principalmente podcasts; (3) a vontade de conhecer e aprofundar os estudos sobre pensadores e educadores musicais conceituados; (4) a possibilidade de expressão e comunicação de forma criativa e autêntica e (5) o reconhecimento de que existe pouco conteúdo neste formato sobre educação musical e uma procura significativa, entre os colegas de graduação, por conversar, conhecer e compartilhar das experiências de outros professores da área, bem como refletir sobre a profissão.

A escolha do podcast como meio para desenvolver esse trabalho foi motivada também por este ser um instrumento de comunicação de amplo alcance, gratuito, acessível, democrático e que permite conversas profundas, complexas e com mais camadas. Além disso, o podcast favorece uma comunicação e expressão livre, criativa e experimental, ao mesmo tempo em que transforma o ato de escuta em ação criativa, possibilitando ao ouvinte explorar, apropriar-se das músicas e sonoridades ali presentes e reconfigurá-las.

Por fim, esta monografia está dividida em três partes: a primeira traz uma contextualização e definição de podcast e apresenta a estrutura, planejamento, descrição e os argumentos por trás da concepção do *Através da música*. A segunda parte apresenta as ideias que fundamentaram a escolha do tema do episódio piloto, o roteiro completo e o *link* para acesso e escuta do primeiro episódio. A terceira parte traz as considerações finais.

1. CONCEPÇÃO DO PODCAST ATRAVÉS DA MÚSICA

1.1 Podcast: conceito e contexto

Antes de falar como o *Através da música* foi idealizado, vale a pena contextualizar brevemente e explicar o que é podcast. O termo foi cunhado em 2004 pelo jornalista britânico Ben Hammersley e originou-se da junção do prefixo “pod” (*personal on demand*), que vem da palavra *ipod* (aparelho da *Apple* para ouvir música em formato digital), com o sufixo “cast”, que vem da palavra em inglês *broadcast* (transmissão pública e massiva de conteúdos). Então, grosso modo, podcast é um sistema de transmissão de dados. Definindo de forma mais prática, é um conteúdo em áudio publicado com frequência em meios digitais que pode ser acessado onde, quando e como o ouvinte quiser. A distribuição deste conteúdo é feita por meio da tecnologia *Really Simple Syndication* (RSS), que é um sistema de compartilhamento de informações em tempo real pela internet.

No mundo dos podcasts, conhecido como *podosfera*, existe uma imensa variedade de temas, estilos e formatos. Um mesmo tema, por exemplo, pode ser abordado de várias maneiras, seja em formato de entrevista, monólogo, bate-papo, para citar alguns. As motivações dos ouvintes de podcast são inúmeras. Eles ouvem para se informar, aprender coisas novas, como entretenimento, para rir ou chorar, conhecer histórias reais ou ficcionais, ter experiências sonoras interessantes, entre outros motivos. Tal gama de possibilidades torna esse veículo democrático e dinâmico. Além disso, a barreira de entrada neste meio de comunicação é muito baixa, já que qualquer pessoa (com computador ou *smartphone* e acesso à internet) pode criar seu próprio podcast e publicá-lo de forma gratuita nas plataformas de áudio (também conhecidas como *players* ou agregadores). A escuta dos conteúdos também não tem custo, basta que o ouvinte tenha um *smartphone* ou computador, acesse e baixe seu agregador de preferência (exemplos de agregadores: *Spotify*, *Apple*, *Deezer*, *Orelo*, *Amazon Music*).

Segundo pesquisa feita pela Associação Brasileira de Podcasters (abPod), no período entre 2020 e meados de 2021, apenas 12% dos podcasts brasileiros são sobre ensino/educação. E para termos uma noção da audiência e do alcance deste veículo, esta mesma pesquisa estima que existam cerca de 34,6 milhões de ouvintes no Brasil. Outro dado relevante é que o Brasil é o segundo país que mais consome podcasts, conforme a *Podcast*

Stats Soundbites. Essas métricas são importantes porque ajudam a compreender a potência, as possibilidades e a carência de ensino e educação por meio de podcasts no país.

1.2 Sobre o *Através da música*

Nesta parte compartilharei meu processo de criação do podcast *Através da Música*, elaborado como produto principal deste trabalho de conclusão de curso. A ideia de fazer um podcast sobre educação musical partiu de um forte impulso em conhecer, compartilhar e pensar em voz alta sobre as questões relacionadas com esta temática. Além disto, conversar sobre o exercício da profissão, bem como acerca dos diversos aspectos em torno do universo musical, abre campos e possibilita que novas ideias nasçam e se transformem em práticas e reflexões pertinentes e significativas. O podcast, portanto, foi idealizado como um instrumento de ensino, aprendizagem e expressão. Operando também como um meio dialético de aprendizagem no qual ensino enquanto aprendo e vice-versa. A respeito disto Paulo Freire dizia que:

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. (FREIRE, 2019, p. 96).

O processo de elaboração deste projeto envolveu algumas etapas de planejamento, estruturação e produção. A primeira etapa foi pensar no propósito de colocar esse conteúdo no mundo. Entendi que o objetivo do *Através da música* é estimular reflexões e ideias acerca dos temas ligados à música e seu ensino, promovendo e compartilhando conhecimento através de narrativas, conversas e experiências sonoras. A segunda etapa foi pensar como seria apresentado, ou seja, qual a personalidade do podcast. Nesta etapa defini que o papel de apresentador caberia a mim e que gostaria de imprimir uma linguagem acessível com tom afetivo, didático e leve. Assim como trazer conversas com diversidade de vozes, isto é, educadores, estudantes, pesquisadores, músicos, entre outros. Na terceira etapa defini o formato, a duração e a frequência de publicação. O formato será híbrido, ou seja, haverá episódios de monólogo, outros de entrevistas e também *mesacast* (os participantes e/ou convidados debatem o tema do episódio em um formato similar ao de mesa redonda). A duração estimada para cada episódio será de vinte a trinta minutos (com exceção dos episódios de entrevista que podem durar de quarenta minutos até uma hora) e a frequência de

publicação, nesta primeira fase, será mensal. Ainda nesta etapa, foi idealizada a identidade visual do podcast, contando, para tanto, com a colaboração artística de Gustavo Xavier (Fig. 1).



Fig. 1 - Identidade visual do *Através da Música*

Neste momento, também foi definida a identidade sonora do podcast, cuja escolha foi realizada após ouvir as várias opções disponíveis no banco de trilha do site <https://incompetech.com/music/royalty-free/music.html>. Este site oferece trilhas sonoras, livres de direitos autorais, gratuitamente. Após testar algumas possibilidades, durante a montagem do episódio piloto, foram escolhidas duas músicas instrumentais, ambas compostas por Kevin MacLeod: *Aquarium* – como trilha da vinheta de abertura e de encerramento e *Pleasant Porridge* – como trilha para os momentos de apresentação e anúncio do tema do episódio, e no encerramento, despedida e créditos. Os outros sons presentes no episódio foram encontrados e baixados do site <https://freesound.org/> - plataforma gratuita de sons e efeitos sonoros.

Provisoriamente, os temas dos próximos cinco episódios serão: episódio 2 - Paisagem sonora (monólogo/narrativo); 3 - Música como jogo (monólogo/narrativo); 4 - Silêncio (monólogo/narrativo) e 5 - Reflexões musicais com a professora Teca de Alencar (entrevista).

Para a produção deste podcast foram utilizados dois softwares de edição de áudio: *Reaper* (montagem e edição final) e *Sound Forge* (gravação e edição de voz). Para a captação de voz, foi usado microfone da marca *Shure*, modelo SM58 e mesa de som de quatro canais da marca *Yamaha*, modelo MG82cx.

O nome “Através da Música” surgiu após avaliar algumas possibilidades de título e pesquisar se este já havia sido utilizado. Com a definição do assunto principal do podcast e a

decisão do tema do episódio piloto, o nome surgiu de maneira suave e espontânea. Neste ponto, vale explicar que o advérbio “através” apareceu, num primeiro momento, em consonância com a ideia de Larrosa (2011) ao enunciar em seu texto (já apresentado na introdução deste trabalho) a palavra “atravessado” quando em referência ao conceito de saber da experiência: “Um saber que esteja atravessado também de paixão, de incerteza, de singularidade. [...]. Um saber, além do mais, atravessado de alteridade, alterado e alterável.” (LARROSA, 2011, p. 26). O primeiro e mais instantâneo significado que me ocorreu ao escolher este advérbio, portanto, foi no sentido daquilo que atravessa, que passa de um lugar para outro. A música, mesmo que metaforicamente, exprime este sentido. Ela é capaz de nos atravessar e nos transportar de um ponto a outro. Outra compreensão possível e talvez a mais automática e direta que o título carrega é de “através” no sentido de “por meio de” ou “por causa de”. O que também se conecta de forma clara e assertiva com o intuito central do podcast, que é refletir e pensar em música como a expressão humana por meio da qual acontece a sensibilização da experiência do viver, além de ser um meio que nos faz sentir aquilo que ainda não sabemos sentir.

Neste momento, é importante destacar que esse podcast, apesar de tratar de um assunto específico, não possui pré-requisitos de audiência. Em outras palavras, ele foi concebido como uma forma de acessar conhecimento por meio de uma experiência auditiva e que, portanto, pode ser feita por qualquer pessoa. Conforme Oliver Sacks esclarece:

Não é preciso possuir conhecimentos formais de música – na verdade, nem sequer é preciso ser particularmente musical – para apreciá-la e responder a ela nos níveis mais profundos. A música é parte do homem, e não existe cultura humana na qual ela não seja altamente desenvolvida e valorizada. (SACKS, 2007, p. 365).

2. EPISÓDIO PILOTO: ESCUTA

2.1 A escolha do tema

A escolha da escuta musical como tema central do episódio piloto surgiu da compreensão de que é a partir dela que se dispara todo o processo de educação musical. Entretanto, vivemos em um mundo repleto de música e sonoridades e pouca escuta. Aqui, vale considerar a distinção feita por Granja (2010, p. 65) entre escutar e ouvir na qual ele traz o “escutar” como um processo mais elaborado do que o “ouvir”. O autor explica que ouvir é captar fisicamente a presença do som e escutar é dar significado ao que se ouve, portanto, ouvir refere-se ao conforto do previsível, enquanto o escutar demanda predisposição para a acuidade sonora. No entanto, considero que os dois processos de audição estão presentes neste episódio. A ideia é aguçar e estimular a audição do ouvinte, levando em conta que na prática cotidiana ora ouvimos, ora escutamos. Trouxe essa breve distinção como um exercício de reflexão sobre a atitude que envolve a percepção sonora, mas sem a pretensão de separar de forma hermética ou hierarquizar esses processos auditivos. Sobre a prática de escuta musical, Ivan Vilela (2014, p. 109) lembra que: “A experiência de ouvir música pode nos trazer revelações importantes além de ampliar o nosso universo cultural através da fruição.”. E acrescento que o percurso auditivo deste episódio traz outras sonoridades além da música, como os efeitos sonoros e a própria melodia e ritmo expresso pela voz condutora da narração. Assim, a fruição também acontece por meio de outras escutas ao longo do programa. De acordo com Schafer (1977), é preciso escutar e pensar o mundo com o ouvido. E ainda sobre a atitude de escuta, Iazzetta reforça:

Escutar não se resume necessariamente a uma atitude passiva de recepção de algo feito por alguém. Quando não há mais a ação de se fazer música, escutar torna-se uma ação diferenciada em si mesma, que implica escolhas, bem como no desenvolvimento e exercício de certos conhecimentos críticos em relação à música. (IAZZETTA, 2012, p. 13).

Outro ponto relevante sobre a escolha do tema veio da analogia que fiz com a ideia de Delalande (2019) na qual ele relaciona a educação da escuta musical com o exercício de uma prática de produção. Aqui, o autor se refere à prática musical espontânea das crianças,

considerando que é no decorrer da experiência de produção sonora que elas aprendem a escutar a si próprias e também os sons produzidos pelas outras crianças. Refletindo sobre essa questão e transpondo para meu processo de elaboração tanto do roteiro quanto da pesquisa musical e sonora envolvidas neste episódio, posso considerar que experimentei uma situação de educação da minha própria escuta. Em outras palavras, a produção deste programa já carrega em si uma experiência de educação musical e escuta criativa. Aqui, a exploração sonora e a curiosidade auditiva entram em ressonância com a minha memória musical, afetiva e perceptiva, estabelecendo, por sua vez, uma ligação profunda da música e dos sons com a experiência de criação. Desta maneira, também assumi o papel de sujeito da experiência que, de acordo com Larrosa (2011), é um sujeito aberto, atento e que se deixa afetar por acontecimentos.

Vale esclarecer que, ao falar sobre escuta musical, este episódio não pretende apenas o conforto auditivo do ouvinte, mas também incitar inquietação e curiosidade. A proposta, então, é colocar a escuta em primeiro plano, apresentando trechos musicais e outras sonoridades para o centro das atenções do ouvinte, mesmo que isso cause estranheza em seus ouvidos. Portanto, não se trata de uma escuta passiva ou com viés mercadológico da música e sim uma escuta para aguçar, atravessar e afetar. Por isso, o convite aqui é dar o *play* com os ouvidos abertos e interessados. Estabelecendo, desta maneira, um estado de ressonância com o ouvinte em uma escuta engajada. Sobre a escuta, Granja comenta:

A escuta é o sentido da convivência e da significação. Ela nos permite ter acesso à palavra falada e, com isso, ao mundo das outras pessoas e do conhecimento. A escuta é uma instância fundamental tanto na linguagem verbal como na musical. (GRANJA, 2010, p. 66).

Também vale observar que esse caminho de escuta carrega em si a subjetividade do agente da criação sonora (no caso, eu), o que nos leva a concluir que as possibilidades de escuta e atravessamento provocados por ela são múltiplas, não cabendo, portanto, nenhum julgamento de valor do que é certo, errado, melhor ou pior. Nas palavras de Dewey (2010, p. 122): “toda experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive”. Nesse aspecto, Granja (2010) lembra que a compreensão de uma música acontece quando reconhecemos relações sonoras que se encontram na nossa memória, porém mesmo ao ouvir algo novo é possível reconhecer elementos sonoros já conhecidos.

A ideia aqui é se deixar conduzir pela experiência da escuta, considerando esta experiência como o encontro ou relação com algo que nos acontece e que traz, em sua

essência, a capacidade de formação e transformação. Neste ponto, vale trazer à tona o pensamento de Larrosa (2011) acerca do saber da experiência:

Este é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou sem-sentido do que nos acontece. (LARROSA, 2011, p. 27).

É importante ressaltar que este saber é pessoal, portanto, a experiência da escuta será única para cada pessoa. Sobre isso, Iazzetta (2012, p. 21) salienta: “a escuta é o acoplamento entre o que nos chega, o que somos, e aquilo que acumulamos em nossa experiência, não apenas sonora: a escuta é o processo de conectar sons e tudo o mais que conhecemos.”.

Por fim, este primeiro episódio não teve como objetivo esgotar ou encerrar o tema da escuta musical. A intenção foi introduzir o assunto, experimentar sonoridades, estimular a sensibilidade auditiva, promover reflexões e abrir possibilidades de novas escutas.

2.2 Roteiro e *link*

O roteiro representa uma das etapas mais importantes na construção deste trabalho. Foi através dele que consegui costurar as ideias, estabelecer o fio condutor da narrativa e imaginar as sonoridades e o ritmo do primeiro episódio. Entretanto, vale dizer também que até chegar ao roteiro final, passei por algumas versões anteriores e somente alcancei a estrutura apresentada aqui durante a montagem e concomitante escuta do programa. Deste modo, por considerar o roteiro parte essencial tanto na construção deste trabalho quanto na montagem do primeiro episódio, o objetivo é que ele sirva como sugestão, guia de escuta ou modelo para futuras consultas e pesquisas relacionadas à produção de podcast proposta aqui.

A seguir, compartilho o roteiro completo utilizado para a gravação e montagem do episódio piloto e também, ao final, o *link* para escutá-lo. Vale destacar que o roteiro será apresentado de acordo com a formatação e linguagem que costumo empregar neste tipo de escrita.

Roteiro

Episódio piloto: Escuta

[Vinheta de abertura] locução do nome “Através da música” com vozes e idiomas diferentes (*vozes do google tradutor: português, inglês, italiano, francês e espanhol), com ¹BG instrumental: "Aquarium" Kevin MacLeod (incompetech.com).

[²LOC introdução] A música acontece em todo lugar. Atravessa nossa vida cotidianamente (entra BG paisagem sonora: músicos de rua, aeroporto, som do bar, sino igreja, som de pessoas conversando). Às vezes percebemos, às vezes não, mesmo assim, ela está lá (corta BG). Através de sinais sonoros, a música é um meio de comunicação que transmite ideias, pensamentos e emoções (³vírgula sonora de ênfase). A busca do valor da música e da educação musical começou na Grécia antiga (BG música antiga). Os gregos acreditavam que a música interferia no humor, no espírito dos cidadãos e colaborava na formação do caráter e da cidadania (⁴sobe som até o fim da frase musical).

[BG trilha tema] “Pleasant Porridge” - Kevin MacLeod (fonte: incompetech.com).

[LOC apresentação] Oi, oi, eu sou a Raquel Novaes e esse é o *Através da música* (sobe som). Um podcast pra refletir, curtir e falar sobre música e educação (sobe som) e aguçar os ouvidos (sobe som). Então, coloque seu fone de ouvido e vem comigo. O episódio de hoje é sobre (corta BG) escuta musical.

[Áudio fala Koellreutter] “O homem não cria, inventa ou descobre, como sempre se afirma, mas sim conscientiza coisas ou fenômenos que sempre existiam” (com reverb no áudio).

[LOC] A fala que você ouviu é do educador musical alemão, naturalizado brasileiro, Koellreutter. Ele dizia que:

[Recitação com efeito na voz] “A música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação das pessoas e da sociedade”.

(vírgula sonora de passagem)

¹BG é a abreviação do termo técnico *background*, usado para designar os sons ou músicas que estão de fundo, em segundo plano, acompanhando a locução.

²LOC é a abreviação da palavra locução. Indica a fala do narrador.

³Vírgula sonora é a intervenção usada para pontuar a narrativa ou criar respiros entre trechos. Podem ser músicas ou sons ambientais.

⁴Sobe som é um jargão do audiovisual para um momento em que a trilha ou áudio ambiente aumenta de intensidade e baixa de novo em seguida.

[LOC] Tem música que a gente ouve que é um convite pra dançar (trecho da música: U Can touch this – MC Hammer – 0'10" e corta). Outras que dá vontade de chorar (trecho da música: Atrás da porta – Elis Regina – 0'20" e corta). De amar (trecho da música: Sensível Demais – Jorge Vercillo – 0'18" e corta). Emocionar (trecho da música: Tocando em frente – Almir Sater – 0'20" e corta). De dar a volta por cima (trecho da música: Volta por cima – Beth Carvalho – 0'15" e corta). De sentir cócegas no ouvido (trecho da música: Glottogony – Fernanda Aoki Navarro – 0'30" e corta). Bater o pé e mexer a cabeça junto (trecho da música: Back in Black – ACDC – 0'11" e corta). De contemplar (trecho da música: Peer Gynt Suite N.1 Op.46 – 1 Morning Mood – Grieg – 0'24" e corta). Cantar junto (trecho da música: Evidências – Chitãozinho e Xororó – 0'15" e corta). Sentir aquela angústia (trecho da música: Adágio for strings – Samuel Barber – 0'40" e corta). Sentir tristeza (trecho da música: Valsa triste – Radamés Gnattali – 0'20" e corta). Fazer careta e ficar com cara de ponto de interrogação (trecho da música: Musique non stop – Kraftwerk – 0'14" e corta). E outra músicas simplesmente nos conduzem a alegria e a diversão (trecho da música: Unza Unza Time - Emir Kusturica – 0'12" e corta).

[LOC] É claro que esses exemplos musicais podem ser outros e com sonoridades bem diferentes, dependendo da época, cultura, educação e sociedade da qual você faz parte. E aí, estimado ouvinte, é que está a beleza da coisa toda: a experiência de escuta musical é subjetiva (vírgula sonora). É uma experiência pessoal e particular de cada pessoa. A escuta musical é flexível e não universal. E o processo de educação musical começa com a abertura e limpeza dos ouvidos (vírgula sonora de destaque).

[LOC] O professor e pesquisador Fernando Iazzetta observa que:

[Recitação com efeito na voz] “A escuta não pode ser reduzida ao processo fisiológico da audição. Nela estão envolvidos diversos estágios de percepção e compreensão dos eventos sonoros. Quando toda essa informação chega ao cérebro, tem início um sofisticado processo de interação entre aquilo que percebemos e aquilo que já sabemos do mundo”.

(vírgula sonora de passagem)

[LOC] Agora, escuta comigo:

[Trecho música tradicional da Austrália – 0'30''] [Australian Aboriginal Music: Song with Didgeridoo](#)

[LOC] o que você sentiu com essa escuta? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”) Você reconhece essa sonoridade? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”). Qual som te chamou atenção nessa escuta? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”). (corta BG). O trecho que acabamos de ouvir é da música tradicional dos povos nativos da Austrália.

[Trecho música tradicional da Mongólia – 0'35''] [Música Tradicional Mongol - "Louvor de Gengis Khan" \(Matouqin\)](#)

[LOC] E desta vez, o que você sentiu com essa escuta? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”). Você reconhece essa sonoridade? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”). Qual som que te chamou mais atenção? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”). (corta BG). O trecho que você ouviu é de uma música tradicional da Mongólia.

(vírgula sonora de passagem)

[LOC] Seguindo nosso exercício, escuta só esse som:

[Trecho de música Afeganistão – 0'30''] [Música Popular do Afeganistão](#)

[LOC] E com essa escuta, o que você sentiu? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”). Você reconhece essa sonoridade? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”). Qual som te chamou mais atenção? (sobe som e vírgula sonora de tempo – “tic tac”). (corta BG). O trecho que você ouviu é de uma música tradicional do Afeganistão.

(vírgula sonora de passagem)

[LOC] Essa experimentação breve de escuta de músicas de outras culturas e sociedades, com sonoridades pouco familiares pra nós, mostra outras possibilidades de sentir e dar sentido ao que se ouve. Possibilidades de escuta musical que reverberam em nossos ouvidos de maneira não previsível. A experiência de ouvir música (BG instrumental) de forma atenta e aberta pode nos trazer revelações essenciais e também expandir o nosso mundo cultural e social. (sobe som). A escuta, além de ser um sentido essencial na linguagem verbal e na linguagem musical, é o sentido da convivência e da significação (sobe som). Através da escuta podemos acessar a palavra falada e também o mundo das outras pessoas (sobe som). Através da fruição musical algo nos acontece e esse acontecimento já é por si só um processo de educação musical.

(vírgula sonora de passagem – som de virando página)

[LOC] No livro Alucinações musicais o professor e neurologista anglo-americano Oliver Sacks afirma que:

[Recitação com efeito na voz] “Não é preciso possuir conhecimentos formais de música - na verdade, nem sequer é preciso ser particularmente musical - para apreciá-la e responder a ela nos níveis mais profundos. A música é parte do homem, e não existe cultura humana na qual ela não seja altamente desenvolvida e valorizada”.

(vírgula sonora de passagem)

[LOC] Já o educador musical François Delalande que pesquisa especialmente as dimensões da escuta e produção musical, acredita que o melhor meio de motivar a escuta é abordá-la como uma experiência de produção. Através da criação sonora acontece uma conexão espontânea com os sons e uma sensibilização da escuta a partir daquilo que se produz, experimenta, inventa...

[Trecho da música Fazendo música – Jair Oliveira – 0'34'']

[LOC] Conectando com essa ideia de Delalande sobre a experiência de produção na música, me vem à memória o que o educador espanhol Jorge Larrosa diz sobre o saber da experiência:

[Recitação com efeito na voz] “Em educação dispomos de inúmeros saberes mais ou menos experientes, mais ou menos especializados, mais ou menos úteis. Mas talvez nos falte um saber para a experiência. Um saber que esteja atravessado também de paixão, de incerteza, de

singularidade. Um saber que dê um lugar a sensibilidade, que esteja de alguma maneira incorporado a ela, que tenha corpo. Um saber, além do mais, atravessado de alteridade, alterado e alterável. Um saber que capte a vida, que estremeça a vida” (vírgula sonora de destaque).

[LOC] Larrosa também considera que a experiência não se faz, mas se padece e o sujeito da experiência é atento, aberto e se deixa afetar por acontecimentos... E o nosso acontecimento aqui é a música!

[Áudio fala Koellreutter] “A palavra acontecer indica simplesmente que o observador acaba de conscientizar um determinado evento”. (com reverb no áudio)

[LOC] Transbordando essa ideia de experiência como padecimento para a experiência de escuta musical é possível compreender essa escuta como um meio de perceber os sons e dar a eles um sentido, um significado... ou não, ou simplesmente ser atravessado pelo som...

(vírgula sonora de atenção - som de sirene/alarme)

[LOC] Aqui, vale fazer um alerta: a ideia de escuta tratada neste episódio não tem a ver com gostar ou não gostar daquilo que se ouve (vírgula sonora de destaque sino), tem mais a ver com a ideia de uma escuta aberta e disponível na qual o ouvinte, no caso você, se permite afetar e ser atravessado pelo fenômeno sonoro...

(vírgula sonora de passagem – som de virando página)

[LOC] A partir do século XX o tema da escuta musical foi colocado em destaque e passou a compor o mundo das pesquisas e estudos sobre música de maneira mais evidente. O filósofo Theodor Adorno, por exemplo, em 1939, sistematizou 8 tipos de escuta, a saber: Ouvinte expert (vírgula sonora de marcação), o bom ouvinte (vírgula sonora de marcação), o ouvinte consumidor de cultura (vírgula sonora de marcação), o ouvinte emocional (vírgula sonora de marcação), ouvinte ressentido (vírgula sonora de marcação), ouvinte fã (vírgula sonora de marcação), ouvinte do entretenimento (vírgula sonora de marcação) e o ouvinte indiferente à música (vírgula sonora de marcação). Adorno discutiu as atitudes de escuta enquanto objeto de uma prática sociocultural complexa.

(vírgula sonora de passagem)

[LOC] Já o músico e ensaísta brasileiro José Miguel Wisnik, em 89, desenvolveu uma tipologia da escuta que abrange 5 modos: a escuta repetitiva (vírgula sonora de marcação), a indiscriminada (vírgula sonora de marcação), a escuta única (vírgula sonora de marcação), a sacrificial (vírgula sonora de marcação) e a escuta contemplativa (vírgula sonora de marcação).

(vírgula sonora de passagem – virando a página)

[LOC] Mais tarde, em 2001, a pesquisadora Lúcia Santaella, condensou em 3 modos de escuta: a escuta emotiva (vírgula sonora de marcação), a escuta corporal (vírgula sonora de marcação) e a escuta intelectual (vírgula sonora de marcação). Vamos destrinchar um pouco melhor essas três:

(vírgula sonora de passagem)

[LOC] A escuta emotiva, como o próprio nome sugere, é aquela na qual a emoção e o deleite da escuta vem primeiro, antes de qualquer avaliação ou reflexão do fenômeno sonoro. Acontece quando a música provoca uma escuta confortável, passiva, levando o ouvinte a uma esfera sensível parecida com aquela que acontece nos sonhos...

[Trecho da música Something – The Beatles – 0'25’’]

[LOC] A escuta corporal é aquela que acontece não só através do ouvido, mas do corpo todo. Sabe aquele som que te faz mexer o corpo instantaneamente?

[Trecho da música Despacito – Luis Fonsi – 0'10’’]

[LOC] E a escuta intelectual que é aquela do especialista, do ouvido educado musicalmente que percebe as sutilezas da música...

[Trecho da música Suite, Op. 29 I. Ouverture. Allegretto - Grazioso - Tempo I - Boulez – 0'18’’]

[LOC] E pra encerrar o episódio de hoje (BG trilha tema) te convido a escolher seus próprios exemplos musicais e ouvi-los com calma, prestando atenção em como você se sente. Te convido também a ouvir por completo as músicas apresentadas aqui e se deixar levar nessa deliciosa viagem sonora (sobe som). As referências com tudo que você ouviu hoje estão na descrição do episódio (sobe som). Esse episódio foi apresentado e construído por mim, Raquel Novaes, e teve colaboração de Gustavo Xavier. Se você curtiu segue a gente no instagram @atraves.musica e aproveita pra deixar um comentário lá e nos dizer o que você achou deste episódio (sobe som). No próximo episódio vamos falar sobre paisagem sonora (Sobe som). Valeu por embarcar nessa escuta (corta BG trilha) e até a próxima!

[Vinheta encerramento] locução do nome Através da música (voz google tradutor em português) com o BG instrumental: "Aquarium" Kevin MacLeod (final da música).

*Link para escuta do episódio:

<https://open.spotify.com/episode/57aUwgOjuClMz3UyqM0QdQ?si=r9SARMN5QaKzaKYeREa55Q>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização e construção deste trabalho tiveram como eixo central os aspectos e questões relacionados à música e à educação musical. Partindo da afirmação de Beyer (1993) de que um dos mais importantes objetivos da educação musical é abordar a música como experiência estética (considerando “estética” no sentido de “percepção pelos sentidos”), este projeto buscou estimular a sensibilidade musical e colocar em voga as ideias e reflexões sobre música e seu ensino. O podcast foi utilizado como meio para esta construção. Um instrumento contemporâneo que, além de expandir novas possibilidades de expressão, também funciona como um ambiente de experimentação criativa e de acesso ao conhecimento. O podcast é uma tecnologia gratuita, acessível e alternativa que pode ser utilizada a serviço do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a flexibilidade espacial e temporal figura como uma das grandes contribuições deste veículo no cenário educativo.

A escuta musical é o tema que inaugura o *Através da Música* como episódio piloto. É por meio da experiência da escuta que o ouvinte amplia seu repertório cultural e social e é atravessado por sentimentos, sensações, significados, enfim, acontecimentos. Também é através da escuta que se desencadeia todo o processo educativo musical. Conforme Larrosa (2002, p. 26): “a experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta e o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana.”. Pensando em termos de educação e considerando que, em grande medida, ensinamos aquilo que precisamos aprender, Larrosa nos brinda com as seguintes palavras:

A experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à educação. Educamos para transformar o que sabemos, não para transmitir o já sabido. Se alguma coisa nos anima a educar é a possibilidade de que esse ato de educação, essa experiência em gestos, nos permita libertar-nos de certas verdades, de modo a deixarmos de ser o que somos, para ser outra coisa para além do que vimos sendo. (LARROSA, 2021, p. 5).

Finalmente, vale lançar a semente de um possível desdobramento deste projeto que seria a proposta, como atividade educativa musical, de criação de um podcast com os alunos, sejam eles os seus, estimado leitor deste trabalho, ou os meus em um futuro próximo. Partindo, para tanto, das etapas, processos e saber da experiência assimilados com o *Através da Música*.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida.* São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

Associação Brasileira de Podcasters. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa/>. Acesso em 27 de outubro de 2021.

BEYER, Ester. *A educação musical sob a perspectiva de uma construção teórica: uma análise histórica.* In: Fundamentos da educação musical: ABEM - Série Fundamentos, v. 1: Porto Alegre, p. 5-46, 1993.

BONTEMPO, Renato. *Podcast descomplicado: crie podcasts impossíveis de serem ignorados.* 2. ed. Patos de Minas: Ed. do Autor, 2021.

BOTTENTUIT, João Batista Junior; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. *Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía.* Corunha: Universidade da Corunha. Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação, p. 837-846, 2007.

DELALANDE, François. *A música é um jogo de criança.* São Paulo: Peirópolis, 2019.

DEWEY, John. *Arte como experiência.* Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.* 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.* 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2010.

IAZZETTA, Fernando. Da escuta mediada à escuta criativa, *Contemporanea – Revista de comunicação e cultura*, v. 10, n. 01, p. 10-34, 2012.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Trad. Maria Carmem Silveira Barbosa e Susana Beatriz Fernandes. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul/dez. 2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, jan/fev/mar/abr. n. 19. p. 20-28, 2002.

LARROSA, Jorge. *Tremores*: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. 1. ed.; 5. reimp. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2021.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. *Sobre o valor e o desvalor da obra musical*. In: Cadernos de Estudo: educação musical, n. 6. Belo Horizonte, MG: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG 1997, p. 69-75.

SACKS, Oliver. *Alucinações musicais*: relatos sobre a música e o cérebro. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHAFFER, R. Murray. *A afinação do mundo*: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Trad. Marisa Trench Fonterrada. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SCHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Trad. Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

TOMÁS, Lia. A “Tipologia da Escuta” de Theodor Adorno. In: ANPPOM, 15, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. p. 1372-1379.

VICENTE, Eduardo; KISCHINHEVKY, Marcelo; MARCHI, Leornardo De. A consolidação dos serviços de streaming e os desafios à diversidade musical no Brasil. *Revista Eptic*, v. 20, n. 1, p. 25-42, jan/abr. 2018.

VILELA, Ivan. Ouvir a música como uma experiência imprescindível para se fazer musicologia. *Música em perspectiva*. Paraná: Universidade Federal do Paraná, v. 7, n. 2, p. 101-131, 2014.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*: uma outra história das músicas. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.